



Trabalho 1474

CONHECENDO OS SERVIÇOS DE APOIO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cristiane Araújo Nascimento¹, Juliana Amaral de Almeida Araujo², Douglas Melo da Rocha³, Natanna Weslane Ferreira dos Santos³, Bárbara Katrine da Silva³, Fernanda Pinto da Silva³

INTRODUÇÃO: Atualmente a violência ocorre em todos os segmentos sociais e políticos e, conseqüentemente vem sendo percebida e divulgada tanto em nível nacional quanto internacional¹. Pelo elevado número de vítimas que acarreta e pela amplitude de seqüelas orgânicas e emocionais que produz, a violência configura-se no início do século XXI como grave problema de saúde pública em diversos países². Diante desse contexto de alta magnitude da violência e a alta mortalidade por essas causas, vários estudos têm destacado a importância da atuação dos serviços de saúde no reconhecimento e no enfrentamento desse problema. No entanto, apesar desses serviços representarem um campo de assistência e acolhimento de vítimas de violência, os usuários deparam-se com respostas inadequadas dos profissionais de saúde, barreiras do próprio serviço para que a usuária exponha sua situação traduzidas em não confiança no profissional para relatar o problema enfrentado³. Uma das dificuldades do profissional de saúde pode estar relacionada ao fato dos currículos das universidades brasileiras, salvo experiências pontuais, demonstrarem inadequações de conteúdo e de práticas pedagógicas para o exercício de atividades que envolvam a pluralidade das necessidades do sistema de saúde, inclusive na temática da violência⁴. Ante essa realidade, e considerando-se que a formação universitária se refletirá na assistência prestada e no acolhimento da população usuária dos serviços de saúde, faz-se necessário, durante a academia, um conhecimento mais profundo do funcionamento dos serviços de assistência à mulher vítima de violência. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma proposta metodológica da disciplina de saúde da Mulher I, referente a visitas realizadas por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca a serviços de apoio a mulher vítima de violência e a seus familiares. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo exploratório de uma metodologia utilizada na disciplina de Saúde da Mulher I. A mesma foi realizada por meio da problematização com a aplicação do método Arco de Magueréz, que

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica; Mestre em Ensino na Saúde; Professora de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. ² Acadêmica de



65º+CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 1474

enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca.
Email do relator: jujux_905@hotmail. ³ Acadêmica de enfermagem da
Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca.



Trabalho 1474

visa um crescimento coletivo do facilitador e do aprendente, mediante a interação dialógica, baseada nos princípios de saberes e na troca de experiências, visando uma inquietude pela busca incessante de conhecimentos, provocando a capacidade reflexiva e crítica dos discentes. Possibilita que os mesmos possam retornar ao seu ponto inicial dotado de capacidade para transformar o contexto ao qual estão inseridos. Na unidade I da metodologia utilizada, os docentes propuseram visitas técnicas a serviços que oferecem suporte a mulheres vítimas de violência, com o objetivo de discutir a identidade feminina no contexto epidemiológico e social referente a questões de vulnerabilidade, gênero e etnia, a fim de planejar estratégias de cuidado a mulheres que vivenciam violência doméstica e sexual, por meio da observação da condição em que a vítima e seus familiares estão inseridos. A turma foi dividida em grupos, que foram distribuídos para visita nos seguintes locais: Secretaria de Saúde (Coordenação de Saúde da Mulher), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Sistema Nacional de Emprego (SINE), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Médico Legal (IML) e Delegacia da Mulher. **Resultados:** As visitas proporcionaram aos acadêmicos uma visão ampla de como a assistência a mulher vítima de violência deve ser realizada, e a observação de sua execução na prática, permitindo uma reflexão crítica e comparativa sobre a realidade. Foi possível observar aspectos negativos, como o despreparo dos profissionais em notificar as ocorrências e as dificuldades no acolhimento, o que permite a insegurança da vítima diante da situação. Com isto, os aprendentes compreendem a importância de serem inseridos nesses serviços, a fim de aprimorar o conhecimento enquanto acadêmicos e futuros enfermeiros; obtendo consciência do seu papel no apoio a esse público, a partir do acolhimento e da adoção de medidas humanizadas que minimizem o sofrimento da paciente. **Conclusão:** É indiscutível a relevância da inserção de acadêmicos no conhecimento desses serviços especializados, visto que a maioria dos profissionais inseridos nos mesmos parece não estar capacitada, limitando-se a usá-la como paciente, sem visualizar o contexto a qual ela se insere. A intervenção nas situações de violência cabe a todos os serviços estatais, polícia, justiça e saúde, e os que atuam nesses setores devem ser preparados para atender esse tipo de usuária. Concordamos com Garbin⁵ e colaboradores (2006) sobre o preparo dos profissionais de saúde nesse contexto deveriam acontecer ainda nas universidades, de modo a formar não só melhores profissionais, como profissionais humanizados. O enfermeiro ainda na graduação precisa compreender a importante atuação que pode desenvolver na assistência

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica; Mestre em Ensino na Saúde; Professora de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. ² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Email do relator: jujux_905@hotmail. ³ Acadêmica de enfermagem da



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 1474

Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca.



Trabalho 1474

à mulher vítima de violência, pois na maioria das vezes é preciso ter discernimento para notar o que cada paciente está vivenciando em sua realidade, podendo estar compreendida num contexto que vai muito mais além do que a queixa que a faz procurar o serviço de saúde, sendo esta procura um momento oportuno para que o profissional estabeleça um vínculo de confiança com a paciente, facilitando assim a assistência que será prestada a mesma.

DESCRIPTORIOS: Violência, violência doméstica, violência contra a mulher.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERENCIAS:

- 1.SCHWANCK, R. H.; PAULETTI, G.; ZORZO, J. A. T.; GOMES, V. L. O. **A Percepção de formandos de enfermagem a cerca da violência contra criança.** Cogitare Enferm 2005 mai/ago; 10(2): 41-46
- 2.DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. **Violence: a global public health problem.** World Report on Violence and Health. Geneve: World Health Organization, 2002.
- 3.GOMES, R.; PINHEIRO, M. F.; JUNQUEIRA, S.; SILVA, C. O.; JUNGER, W. L. **A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adolescente em uma unidade pública de saúde.** Cienc. Saude Colet., v.7, n.2, p.275-83, 2002.
- 4.ROSA, R.; BOING, A. F.; SCHRAIBER, L. B.; COELHO, E. B. S. **Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde.** Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.81-90, jan./mar. 2010.
- 5.GARBIN, C. A. L; GARBIN, A. J. I; DOSSI, A. P; DOSSI, M. O. **Violência doméstica: análise das lesões em mulheres.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(12): 2567-2573, dez, 2006.

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica; Mestre em Ensino na Saúde; Professora de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. ² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Email do relator: jujux_905@hotmail. ³ Acadêmica de enfermagem da Universidade



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 1474

Federal de Alagoas – Campus Arapiraca.